

O novo Qualis e o futuro dos periódicos científicos brasileiros

The new Qualis and the future of Brazilian scientific journals

DESCRITORES: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS; SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES; POLÍTICAS DE APOIO E FINANCIAMENTO DA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS.

KEY WORDS: SCIENTIFIC AND TECHNICAL PUBLICATIONS; EVALUATION SYSTEM OF PUBLICATIONS; POLICIES OF SUPPORT AND FINANCING TO EDITION SCIENTIFIC PUBLICATIONS.

O Qualis é a lista de veículos utilizada para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Além de definir a lista, o Qualis classifica estes veículos, para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação da CAPES. Nas áreas de Ciências Biológicas e Exatas, veículo é sinônimo de revista científica. Em 2008, uma nova tabela Qualis foi elaborada, a ser aplicada para a próxima rodada de avaliação dos cursos de pós-graduação. Por decisão genérica do Conselho Técnico Científico de Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES, existem agora oito níveis de avaliação, a saber: Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Cada nível confere um determinado peso à produção intelectual de cada pós-graduando ou orientador/docente. Nas áreas de Ciências Biológicas e Exatas, produção intelectual é praticamente sinônimo de artigo original em revista científica. Sempre segundo a mesma orientação genérica do CTC-ES, apenas 25% dos veículos podem figurar no Qualis A, e a maior parte desses veículos deve estar no Qualis A2. Para as áreas de Ciências Biológicas e Exatas, o CTC-ES decidiu que o único instrumento de medida e avaliação será o Fator de Impacto, apurado pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, através do *Journal Citation Report (JCR)*.

Além de introduzir sérias distorções no processo geral de avaliação, o novo Qualis prejudica gravemente os periódicos brasileiros.¹

É fato bem conhecido que periódicos de países em desenvolvimento são desfavorecidos em comparação com os de países desenvolvidos. Não afirmo que publicam ciência tão boa quanto os do primeiro mundo. Mas a diferença, que é real, não exclui a existência de *handicap* contra os periódicos de países em desenvolvimento: a diferença de impacto é maior que a diferença de qualidade. É intuitivo que se um autor puder escolher entre citar artigos de qualidade semelhante, por exemplo, um do *New England Journal of Medicine* e outro do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, geralmente vai preferir o primeiro. Chegamos assim a este paradoxo: de um lado, Governo Federal, CNPq e CAPES apóiam (e muito!) os periódicos brasileiros. Neste ano, CNPq e CAPES repassaram R\$ 6.000.000,00 com excelentes critérios de seleção. Este apoio tem sido importante para que as revistas brasileiras progridam a olhos vistos. O resultado é um significativo aumento na qualidade desses periódicos, bem como no número total daqueles que alcançam indexação nas bases de dados mais exclusivas da ciência mundial. Por consequência, a produção científica brasileira internacionalmente computada cresce vertiginosamente. Infelizmente, o novo Qualis é um decreto branco: não se deve publicar em periódicos brasileiros. Quem violar esta regra verá o rebaixamento de sua área de pós-graduação. Isto pode levar à extinção de muitos desses novos e promissores periódicos brasileiros.

Repito o que tenho escrito e dito: uma boa coleção de revistas autóctones é, cada vez mais, imperativo de soberania científica nacional. Nações que não as têm vão depender da boa vontade dos Editores do primeiro mundo para publicar. Vai continuar difícil publicar o que não interessa aos “lá de cima”. Mais difícil ainda poderá ser, às vezes, publicar o que interessa de tal maneira, que melhor para eles é arquivar o trabalho de fora e deixar os *old friends* “ganharem” a corrida. Todos sabemos que isso ocorre! Raramente, mas ocorre! Guglielmo Marconi criou uma Revista Italiana de Física quando percebeu que os pesquisadores do norte da Europa iam “sugar” suas descobertas.

Assim, o que deve ser feito? A melhor solução, a meu ver, é introduzir um “subsídio” protetor para os periódicos nacionais, um “desconto” no Fator de Impacto Crítico. Já abordei este tema antes:² isso faria com que várias revistas brasileiras chegassem ao Qualis A2 e muitas outras pudessem

chegar nos próximos anos. É, pois, absolutamente imperativo que os periódicos brasileiros iniciem imediatamente uma campanha nacional para corrigir essas distorções. Ainda temos tempo: mexer nos critérios genéricos estabelecidos pelo CTC-ES da CAPES é necessidade urgente. Não mexer é permitir que esse meteoro mal pensado e mal acabado produza seu impacto contra a ciência brasileira.

MAURÍCIO DA ROCHA E SILVA

Livre Docente. Professor Titular,
Departamento de Cardiopneumologia e Departamento
de Fisiologia da Universidade de São Paulo.
Pesquisador do Hospital das Clínicas de São Paulo.
Editor Chefe da Revista Clinics. São Paulo, Brasil

Endereço para correspondência:
MAURÍCIO DA ROCHA E SILVA
INCOR - Divisão de Experimentação Cerqueira Cesar
Av. Enéas de Carvalho Aguiar, 44
05403000, São Paulo, SP, Brasil
Fone: (11) 3069-5257 - Fax: (11) 3085-7887
E-mail: mauricio.silva@pobox.com

REFERÊNCIAS

1. Rocha e Silva M. O novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil. Carta aberta ao presidente da CAPES. Clinics. 2009;64:721-4.
2. Rocha e Silva M. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada [Editorial]. Clinics. 2009;64:14.